1. Excelentíssima Senhora Desa. Cynthia Resende, MD. Presidente deste egrégio Tribunal de Justiça,
2. Excelentíssimo Des. Jatahy Júnior, DD. Diretor da Unicorp,
3. Eminentes Desembargadores,
4. MM. Juízes de Direito,
5. Insignes representantes do Ministério Público,
6. Nobres advogados,
7. Diligentes servidores,
8. Ilustres convidados,
9. Senhoras e senhores,

Meu cordial bom dia, mui especialmente para os familiares do Presidente Edmilson Jatahy Fonseca.

Durante a Guerra do Paraguai (1864/1870), diante da necessidade de construção de uma estrada para deslocamento do Exército Brasileiro em território inimigo, através do **Gran Chaco**, o Duque de Caxias perguntou ao Visconde de Itaparica, o baiano **ALEXANDRE GOMES DE ARGOLO FERRÃO FILHO**, que comandava o 2º Corpo de Exército, se ele considerava viável a construção. Ele respondeu: "Marechal, se for possível está feita. Se for impossível, vamos fazê-la".

Imbuído desse mesmo espírito dos homens que não medem esforços nem se escoram em dificuldades, posso testemunhar, porque fui seu assessor na Presidência, era o Presidente Edmilson Jatahy Fonseca. A construção desse prédio é o resultado de sua têmpera inquebrantável ao firmar um propósito na realização de qualquer tarefa, mormente as mais desafiadoras no plano administrativo.

Como bem lembrado pelo Des. Jatahy Júnior, o Presidente Jatahy Fonseca era um homem pragmático. Para ele, uma ideia só fazia sentido se pudesse transformar-se em algo concreto a curto ou a médio prazo porque, dizia ele, com seu humor próprio, "a longo prazo, todos estaremos mortos". Vivia, e deixava isso bem claro, diante das agruras de seu tempo, vivia dentro do limite daquilo que

era possível mudar. E mudava. E não daquilo que ele gostaria de poder mudar. Daí o seu pragmatismo.

Ele, como realizador, ansiava por ver suas obras concluídas e cumprindo suas finalidades. O mais que se fez foi acessório, daí porque se denominam de anexos. E são o desdobramento natural do projeto original, cujo objetivo era abrigar toda a estrutura administrativa do Tribunal, que, quando ele chegou à Presidência estava dispersa pela cidade, de Nazaré a Sussuarana.

A concepção de um Centro Administrativo que abrigasse proximamente os prédios dos três poderes do Estado, reproduz o que fora feito em Brasília, em 1960, com o arquiteto e urbanista Lúcio Costa. Mas, isso remonta à fundação de Salvador, em 1549, com Luis Dias copiando Miguel de Arruda, mas em outro contexto político-administrativo, onde não existia independência entre os poderes que se enfeixavam na mão do monarca absolutista João III.

O Presidente Jatahy Fonseca adotava como filosofia de vida a sabedoria do rio que, como se sabe, contorna os obstáculos e segue em frente. Diante da necessidade de construção de uma nova sede para TJBA, como vimos, cuidou de fazê-lo.

Pessoalmente, tenho a convicção de que o Presidente Jatahy Fonseca continua sendo um exemplo de administrador público. Tenho reverenciado sua memória e hei de fazê-lo até o meu último suspiro. É meu dever de gratidão. A gratidão, aliás, dizia o filósofo Antístenes, “a gratidão é a memória do coração”. Tendo aprendido com ele muitas lições no curso de um expediente que durava, em média, 12 horas diárias, estou convencido de que sua obra continua viva na sua descendência, posto que, como asseverado por Cristo no Sermão da Montanha, segundo seus discípulos Mateus e Lucas, “toda árvore boa produz bons frutos”. Assim sendo, saúdo o Des. Jatahy Júnior e espero vê-lo, quando chegar o seu tempo, na Presidência do TJBA imbuído do mesmo espírito realizador do seu saudoso pai e nosso Mestre, o Des. Edmilson Jatahy Fonseca, a quem saúdo sempre.

Muito obrigado.